

PROJETO DE BASQUETE DE CADEIRAS DE RODAS: AVALIAÇÃO DOS ATLETAS PARTICIPANTES

LEONARDO SILVA¹; ESTELA JORGE²; JENNIFER COSTA³; MARIO AZEVEDO⁴

¹Universidade Federal de Pelotas – leonardosds2028@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – estela.mo.jorge@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – jennifercostaa1997@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – mrazevedojr@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O Projeto de Basquetebol em Cadeira de Rodas (BCR), desenvolvido na Escola de Ensino Superior de Educação Física e Fisioterapia (ESEF) na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), teve o início de suas atividades no ano de 2010. Desde então, o projeto se consolidou como um espaço de acesso à prática esportiva orientada voltado à uma parcela da população historicamente excluída de ações dessa natureza. Ao ofertar duas turmas, cada qual com até 15 vagas, o projeto oportuniza a inclusão de jovens e adultos com diferentes deficiências físicas. A partir da compreensão sobre as potencialidades e dificuldades de cada aluno, a coordenação indica a inscrição no grupo "iniciação" ou "equipe".

Importante também reconhecer que neste período o fenômeno do esporte paralímpico em geral ganhou reconhecimento e espaço, ampliando ainda mais as possibilidades de intervenção profissional e ressaltando a necessidade de consolidação dessa área do conhecimento dentro dos cursos de formação de professores de Educação Física.

O Projeto BCR é coordenado pelos professores Mario Azevedo Júnior e Laura Jung, juntamente com os colaboradores voluntários e graduandos. As atividades ocorrem às terças e quintas-feiras, com duas turmas em horários diferentes. A Universidade fornece as cadeiras adaptadas para a prática do basquete, assim como outros materiais, como: quadra, coletes, faixas e bolas.

“As modalidades esportivas voltadas para pessoas com deficiência exibem seus primeiros registros no final do século XIX, porém foi no século XX que esta prática foi impulsionada em vários países, tendo sua evolução intimamente relacionada ao término das grandes guerras mundiais, especialmente a segunda, em 1945. O que inicialmente era compreendido apenas como opção terapêutica pouco a pouco foi ganhando outras dimensões, tornando-se uma opção para indivíduos com diferentes tipos de deficiência que buscam práticas voltadas ao lazer ou ao alto rendimento” (GREGUOL; MALAGODI, 2019 apud SERON, et al 2021 pg.2).

É importante salientarmos também o valor dos benefícios usufruídos pelo atleta através da prática do basquete em cadeira de rodas. O hábito da atividade física, pode vir a resultar benefícios em três principais campos, que são:

- Nível motor - velocidade, força, coordenação e flexibilidade;
- Nível cognitivo - raciocínio, atenção, percepção de espaço e poder de concentração;
- Nível afetivo: socialização, espírito de luta, controle de ansiedade e auto-estima.

Para além da promoção da saúde, a prática incentiva a autonomia e independência dentro das potencialidades de cada um, auxiliando assim na sua autoestima, bem-estar pessoal e motivação, do qual se dissemina para todas as áreas da vida desse atleta.

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma avaliação do Projeto BCR a partir da visão dos atletas participantes da turma “Equipe”. A presente pesquisa parte do interesse dos alunos graduandos, que participam do projeto BCR como colaboradores, para investigar as impressões dos atletas em relação ao mesmo.

2. METODOLOGIA

Neste trabalho apresentaremos, sob a forma de uma pesquisa descritiva qualitativa, envolvendo como amostra de estudo o total de 12 atletas da equipe de basquete de cadeiras de rodas. Foram incluídos os participantes que se mantiveram assíduos nos treinos durante os meses de julho e agosto de 2023. Para coleta de dados foi utilizado um formulário online com perguntas fechadas.

O instrumento de coleta de dados foi estruturado em um roteiro de perguntas, com blocos de questões referentes às seguintes temáticas: acessibilidade, equipamentos e metodologia dos treinos. Para cada subitem avaliado o entrevistado avaliava, a partir de uma escala, as seguintes opções de resposta: muito bom, bom, regular, ruim e muito ruim.

Para ocorrer a coleta desses dados, foram ocupados dois dias de treinos de semanas distintas, mas consecutivas. Os alunos envolvidos com essa pesquisa, organizaram um espaço reservado no ginásio, onde era disposto sob uma mesa um notebook para a realização da coleta de dados com os atletas. Os 12 atletas que responderam a avaliação realizaram-na de forma individual, um de cada vez, enquanto os demais participavam do treinamento, desenvolvido pelo professor do projeto.

Possibilitamos ao fim da entrevista que os atletas do projeto pudessem expor suas sugestões de melhorias através de um aplicativo de gravação, pelo celular, caso assim quisessem.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa se encontram descritos na Tabela 1.

Considerando a escala disponibilizada no questionário, observando os aspectos de acessibilidade, chama a atenção a avaliação positiva de parte dos atletas sobre a qualidade da estrutura disponibilizada na ESEF, como dos espaços de circulação interna, banheiros, vestiários e quadra de esportes, com avaliações superiores a 83% nestes quesitos quando somadas as respostas “Bom” e “Muito bom”.

Tabela 1 - Avaliação do Projeto BCR a partir da visão de seus participantes.

Variáveis avaliadas	MR	Ruim	R	Bom	MB
---------------------	----	------	---	-----	----

			%		
Acessibilidade					
Deslocamento até a ESEF	-	16,7	25,0	41,6	16,7
Deslocamento interno na ESEF	-	-	8,3	41,7	50,0
Vestiários e banheiros	-	-	8,3	75,0	16,7
Quadra de esportes	8,3	-	8,3	33,4	50,0
Equipamentos					
Cadeiras de rodas para o basquete	-	8,3	16,7	25,0	50,0
Faixas de fixação nas cadeiras	-	16,7	33,3	25,0	25,0
Equipamentos, de forma geral	-	8,3	25,0	41,7	25,0
Metodologia dos treinos					
Quanto aos dias	-	-	16,7	41,6	41,7
Quanto aos horários	-	-	9,1	36,4	54,5
Quanto ao trabalho da equipe técnica	8,3	-	8,3	-	83,4
Relações pessoais entre participantes					
Quanto à relação com demais companheiros de equipe	-	-	-	8,3	91,7

MR - Muito ruim

MB - Muito bom

Conforme esperado, o mesmo não se observou quanto às condições para o deslocamento urbano até a ESEF, pois alguns atletas dependem de transporte público e, para além das condições dos ônibus, ainda precisam transitar por calçadas e ruas irregulares. Ainda, mesmo aqueles que utilizam carros próprios, precisam enfrentar ruas que costumam alagar nas proximidades do ginásio.

Quanto ao material disponibilizado para os treinos, em especial as cadeiras de rodas esportivas, verificou-se que a avaliação positiva (“bom” e “muito bom”) não ultrapassou os 50% das respostas. Este quadro implica na necessidade de investimentos em equipamentos, pois a maior parte do material que o projeto dispõe foi adquirido no ano de 2010.

Em relação à metodologia de trabalho, como a organização semanal (dias e horários) e a atuação da equipe técnica, a avaliação foi extremamente positiva (acima de 83%). Importante destacar que os entrevistados tiveram a oportunidade de complementar suas impressões sobre o trabalho a partir da gravação de áudio

com “sugestões e críticas”. Este material será analisado posteriormente, complementando a presente análise.

Por fim, se faz importante destacar a elevada avaliação relacionada às relações pessoais entre participantes do projeto. O ambiente social positivo, com o estreitamento de laços de amizade entre atletas e equipe diretiva sempre foi uma marca da equipe de basquetebol em cadeira de rodas.

4. CONCLUSÕES

Sendo assim, a partir dos resultados obtidos da pesquisa, foi possível observar que os atletas participantes do Projeto BCR estão satisfeitos com grande parte do que o projeto proporciona e atestam a sua importância. A opção pelo fomento do basquetebol de cadeiras de rodas também se mostrou uma escolha acertada, dada o envolvimento da equipe de apoio como professores, graduandos e demais envolvidos que estão em torno do projeto e principalmente a participação dos atletas.

Por fim, salienta-se nesta pesquisa, que dentro destes vários aspectos e objetivos apontados pelo projeto, ainda possui problemáticas a serem enfrentadas e resolvidas, para um melhor desenvolvimento do projeto de basquete de cadeiras de rodas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COSTA, L.; VISSOCI, J.; MODESTO, L. O SENTIDO DO ESPORTE PARA ATLETAS DE BASQUETE EM CADEIRAS DE RODAS: PROCESSO DE INTEGRAÇÃO SOCIAL E PROMOÇÃO DE SAÚDE. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 36, n. 1, p. 123-140, jan./mar. 2014. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/273941742> O sentido do esporte para atletas de basquete em cadeiras de rodas processo de integracao social e promocao de saude. Acesso em: 20 de agosto de 2023.

SERON, B. B.; SOUTO, E. C.; MALAGODI, B. M.; GREGUOL, M. O ESPORTE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E A LUTA ANTI CAPACITISTA – DOS ESTEREÓTIPOS SOBRE A DEFICIÊNCIA À VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE. **Movimento**, [S. l.], v.27, p. e27048, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/113969>. Acesso em: 20 agosto de 2023.

TEIXEIRA, ANA; RIBEIRO, SÔNIA. MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA - BASQUETEBOL EM CADEIRA DE RODAS. **Brasília: Comitê Paraolímpico Brasileiro**, 2006. Disponível em: http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/arquivos/File/sugestao_leitura/basquete.pdf
Acesso em: 12 de agosto de 2023.